

# Para Aureliano, 4 anos é discriminação odiosa

## AGÊNCIA ESTADO

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, manifestou-se ontem, em Brasília, convencido de que a duração do mandato do presidente Sarney não deve ser empecilho aos trabalhos da Constituinte. E fez um apelo aos candidatos para que guardem munição até 1990, quando o presidente cumprir cinco anos de governo. Antecipar as eleições, advertiu Aureliano, pode gerar "arrependimentos depois".

Na sua opinião, a decisão tomada pela Comissão de Sistematização, de reduzir o mandato de Sarney para quatro anos foi precipitada, uma vez que se deve respeitar o mandato fixado para os sucessores. De acordo com Aureliano Chaves, ao retirar esse direito do presidente Sarney, os constituintes da Comissão de Sistematização adotaram atitude discriminatória. "Toda discriminação é odiosa e, com o correr do tempo, pode causar arrependimento", afirmou.

O lembrete vale para ele próprio, que só admite ser classificado de candidato depois de realizada a convenção do partido ao qual está filiado, o PFL. "Não estou sequer colocando o meu nome à disposição, pois não há candidaturas enquanto os partidos não se definirem através de convenções", disse, acrescentando que, em primeiro lugar, os políticos devem concentrar a preocupação na Assembléia Nacional Constituinte para que a nova Carta seja promulgada no mais breve espaço de tempo possível.

Aureliano Chaves encara o surgimento do Centrão como um fenômeno político previsível dentro de uma Assembléia onde a legenda partidária não é fator preponderante de união. "O que o Centrão fez foi explicitar o que já estava implícito. E mostrar que a média do pensamento brasileiro, longe dos extremos, está próxima do centro", acrescentou.

No acordo com o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que, ao lado de Aureliano

participou da solenidade de cumprimentos de fim de ano no Palácio do Planalto, o agravamento da crise econômica deve levar os constituintes a sentir que, para resolvê-la, o presidente Sarney vai precisar de mais dois anos de mandato. Segundo ele, ao contrário do que se costuma afirmar, a crise não precipita eleições, e sim "as eleições estão agravando a crise".

Para Antônio Carlos Magalhães, as únicas eleições previstas para 1988 são as de prefeito.

## EM MINAS

Ao desembarcar, no final da tarde, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, o ministro Aureliano Chaves reafirmou sua posição, afirmando categoricamente aos jornalistas que "não é candidato a uma coisa e nem outra". O ministro permanece em Minas nos próximos dois dias para tratar de assuntos internos do partido com a Executiva Regional e com parlamentares.